



Falando D'Hereito

Publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos
Margarida Maria Alves

Ano 19 - nº53 - Fevereiro, Março, Abril e Maio de 2021

Fundação Margarida Maria Alves inicia projeto "Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania"

Com o objetivo de promover ações de formação, capacitação, debate e conscientização para os Direitos Humanos e cidadania, com especial atenção ao Direito à Cidade, a Fundação Margarida Maria Alves começou em fevereiro as atividades de seu projeto apoiado pela entidade alemã Misereor.

Marcelo Soares, assessor de comunicação da entidade, destaca que por conta das consequências da pandemia de Covid-19, as ações planejadas tiveram que ser adaptadas para o contexto atual de restrições presenciais.

"Infelizmente ainda seguimos com graves problemas sanitários, alto números de casos e óbitos, vacinação lenta e não podemos retomar ainda a dinâmica comum de rodas de

diálogo, oficinas e encontros presenciais com nossos beneficiários. Por isso, estamos adaptando o nosso cronograma para atividades remotas, on-line,

integrantes da equipe e montagem de novo calendário de atividades. Tem sido um desafio pensar um projeto em um presente tão incerto quanto temos, mas, é necessário persistir, pois, as necessidades das comunidades vulneráveis de João Pessoa e região metropolitana não diminuíram, pelo contrário, só aumentaram".

Com duração de três anos, o projeto beneficiará quatro grupos, sendo uma associação, um instituto, um coletivo e um movimento, todos de caráter popular e social.

Essa edição do informativo traz um panorama do projeto com quais ações pretende realizar, os grupos beneficiários que serão atingidos, os planos e sobre sua apoiadora.



PROJETO
CONHECENDO O DIREITO E
CONSTRUINDO A CIDADANIA

com o mínimo possível de pessoas presencialmente", destaca.

Segundo ele, "esses primeiros meses foram de organização, retomadas de conversas com os grupos, contratação de novos

Continua na página 03.

EDITORIAL

2020 foi um ano muito difícil, de desafios, perdas, luto e luta, com a chegada da vacina da Covid-19, uma luz de esperança acendeu em todos nós. Entretanto, a lentidão na vacinação, os desmandos na condução da crise por parte do governo federal, o negacionismo científico e o aumento de número de casos e óbitos tornaram 2021 um ano até mais difícil que seu anterior.

Como seguir em meio a esse cenário é uma pergunta constante tanto pessoal quanto em relação a luta social. Talvez a única resposta seja: porque é preciso! É preciso perseverar, lutar ainda mais para quando tudo isso passar as ruas serem nosso campo de acerto de contas com os responsáveis.

Sigamos juntos/as!

CEDH/PB recomenda aos Poderes Públicos do Estado da Paraíba medidas urgentes durante a pandemia de Covid-19

O Conselho Estadual de Direitos Humanos do Estado da Paraíba, no uso de suas atribuições constitucionais e legais, após deliberação em Sessão Plenária, por meio de seus conselheiros e conselheiras, resolveu expedir 2 (duas) Recomendações aos Poderes Públicos do Estado da Paraíba.

Para o Presidente do Conselho, Olímpio Rocha, “as duas recomendações têm o condão de efetivar direitos e garantias fundamentais da população paraibana, principalmente neste momento de pandemia global que, infelizmente, já tirou a vida de mais de 5.000 (cinco mil) paraibanos e paraibanas”.

A Recomendação 001 se destina ao Governo do Estado da Paraíba,

sugerindo que seja retomada a montagem de hospitais de campanha, a requisição de leitos hospitalares existentes em unidades da Forças Armadas e na Polícia Militar no Estado, além da criação de programas emergenciais de distribuição e complementação de renda para as pessoas em estado de vulnerabilidade social e a abertura de linhas de crédito subsidiado às pessoas jurídicas, enquanto durar a crise sanitária.

A Recomendação 002 pede ao Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB) que baixe ato normativo determinando a suspensão de ordens de despejo em áreas de conflitos possessórios em imóveis urbanos e rurais, enquanto durar a crise de COVID-19 no país.

EXPEDIENTE



Esta é uma publicação da Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves. Rua Irineu Joffily, nº 185, Centro CEP: 58011-110, João Pessoa, PB. Telefone: 3221-3014. E-mail: fundacaomargaridaalves.org.br.

Site: fundacao@fundacaomargaridaalves.org.br

Jornalista responsável: Marcelo Soares (DRT 2612 /PB) - Fotos: arquivo da entidade / Divulgação

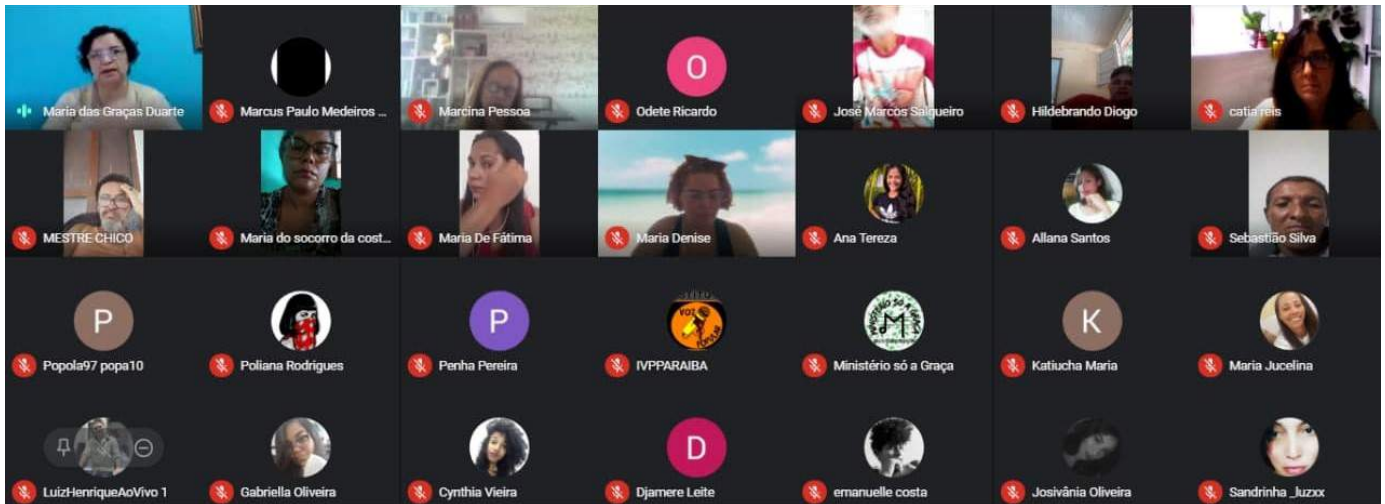
Tiragem: 1000 exemplares - Apoio: Misereor - Impressão: Gráfica JB

Quer contribuir com a continuidade dos nossos projetos?

Para ajudar a manter nossos programas de defesa dos Direitos Humanos, adquira um dos nossos produtos, seja nosso voluntário ou faça doações na Conta: 122749-1, Agência: 0435-9, Banco Bradesco.



Confira as ações do Projeto Conhecendo o Direito e Construindo a Cidadania



Aula introdutória da turma 2021 do Curso de Formação de Juristas Populares

Um dos pilares de atuação da Fundação Margarida Maria Alves, o Curso de Formação de Juristas Populares é parte integrante deste projeto. Neste novo triênio de atuação, o Curso tem previsto duas turmas focadas em um público de João Pessoa e sua região metropolitana e uma para o município de Guarabira/PB, através da parceria com o Sedup Guarabira. O curso também terá Cirandas de Direito em comunidades vulneráveis, além de um Encontro de Capacitação, Monitoramento e celebração das ações dos Juristas Populares já formados ao longo dos 22 anos de existência da formação.

No campo jurídico, a Fundação dará continuidade ao acompanhamento de processos judiciais de

regularização fundiária de 68 famílias de Muçumagro, em João Pessoa, e Forte Velho, em Santa Rita/PB, que continuam tramitando na justiça local.

A entidade também participará das ações do Fórum Estadual de Reforma Urbana da Paraíba (FERURB/PB), um espaço de articulação da sociedade civil organizada no estado da Paraíba que tem por objetivo produzir reflexões e mobilizar a sociedade para a defesa, responsabilização, controle social e proposição de políticas públicas em torno da temática da Reforma Urbana.

Junto aos grupos beneficiários do projeto, serão realizadas oficinas de produção de fossas ecológicas em ocupações de João Pessoa e Bayeux; oficinas de capacitação na área de formação política-

urbana e direitos humanos; produção de sabão ecológico; produção para as mídias digitais e rádio comunitária ligada às temáticas da própria comunidade; educação financeira para as juventudes; empoderamento; fortalecimento institucional; fortalecimento de curso Pré-Enem com temáticas transversais (gênero, etnia, direitos humanos); rodas de diálogo sobre violência contra a mulher; reuniões de planejamento de rede de enfrentamento à violência contra a mulher e visitas a rádios locais, órgãos públicos e instituições de ensino.

As ações planejadas e discutidas com os beneficiários durante o período de produção do projeto se adaptarão às necessidades por conta da pandemia de Covid-19.

Pluralidade marca grupos beneficiários

Movimento de Trabalhadoras e Trabalhadores Por Direitos (MTD/PB)

Surgiu em abril de 2018 em um conflito de área do bairro Altiplano em João Pessoa, onde a Prefeitura ameaçava despejar moradores com mais de 30 anos de ocupação. O local foi denominado de Ricardo Brindeiro, em homenagem ao grande animador das lutas sociais e ex-Presidente da Fundação Margarida Maria Alves. Atualmente tem 14 membros da Coordenação Estadual e 51 nas Coordenações de Áreas e luta por direitos dentro das grandes cidades, sendo um movimento popular de massas de caráter nacional.

Na Paraíba vivenciou



Ação de entrega de alimentos do MTD na Ocupação do Condomínio São José no centro da Capital.

todos os ciclos de movimentos por direitos organizados; dos desempregados passando por luta por moradia e mais recentemente a luta por

direitos. Acompanha 67 ocupações em João Pessoa e região metropolitana.

Saiba mais pelo mtd.paraiba@gmail.com ou instagram: [@mtd.paraiba](https://www.instagram.com/mtd.paraiba).

Associação de Mulheres Jardim da Esperança

Formada em 2010, é composta por 147 mulheres associadas, sendo que 06 compõem a coordenação e as mesmas são escolhidas entre as associadas.

A entidade está localizada no conjunto Mario Andreazza, Bayeux/PB, o qual, segundo o IBGE no ano de 2010, residiam 9.993 pessoas, sendo 4.831 homens e 5.162 mulheres.



Roda de Bordado com associadas

Instituto Voz Popular

Atua na comunidade de São Rafael, local com, em média, 70 anos de existência, aproximadamente 3.500 moradores e 600 famílias. O Instituto tem 11 sócios-membros e 03 voluntários, desenvolve ações com 30 jovens entre 13 a 29 anos, sendo deles 60% feminino e 40% masculino, pretos e pardos com ensino fundamental e médio. Realiza atividades de produção de programas para Rádio Comunitária e Webrádio e oficinas educativas na comunidade e em escolas de



1ª edição da Feira Agroecológica Popular e Solidária

João Pessoa sobre moradia, direitos, deveres, economia solidária, moeda social, bullying, agricultura familiar,

preconceito e mercado de trabalho. Saiba mais pelo Instagram: @ivpparaiba.

Coletivo As Bocas Negras

Formado por 22 voluntários, sendo 06 na coordenação e 16 como professores, o grupo existe há 04 anos e tem como eixos de ação o acesso à educação, lazer, cultura e melhores condições de vida, com o objetivo de emancipação e empoderamento das pessoas negras através da inserção desse público na universidade. Em 2019, iniciou um cursinho pré-vestibular popular que acompanha estudantes negros, de baixa renda, de João Pessoa.

Com um ensino humanizado, pautado na formação ética e respeitosa com relação a temas sociais como racismo, LGBTQ+fobia,

xenofobia, entre outros, o grupo fornece 03 refeições por cada dia letivo (aos sábados durante 06 meses, de maio a outubro), tendo como fonte de financiamento doações e campanhas de arrecadação através de rifas.

Ao fim do ano letivo de 2019, aproximadamente 60% dos estudantes ativos obtiveram aprovação em

instituições de ensino superior, em instituições públicas e privadas. Em 2021, com o desenrolar da pandemia de Covid-19, adaptou-se ao ensino à distância, ministrando aulas interativas e tentando ao máximo compreender a realidade dos/as estudantes.

Saiba mais no Instagram: @asbocasnegras.



Aula do cursinho pré-vestibular (2019)

Misereor completa 63 anos de existência sempre ao lado dos desprivilegiados

No dia 17 de agosto de 1958, o cardeal de Colônia, Alemanha, Joseph Frings, fez um discurso durante uma conferência bispal no qual anunciava uma grande ação contra a pobreza e a lepra no mundo, com base numa passagem do Evangelho de Marcos: "Misereor super turbam", latim para "estou com pena do povo".

Estavam lançadas as bases para a Misereor, organização da Igreja Católica alemã para a ajuda ao desenvolvimento que há 60 anos segue comprometida com a luta contra a pobreza na África, Ásia e América Latina.

Segundo a entidade, a ajuda dirige-se a todas as pessoas que sofrem necessidade, independente da sua religião, raça, cor ou sexo. "MISEREOR auxilia os membros mais fracos da sociedade: os pobres, os doentes, os famintos e os desprivilegiados. Não importa se são homens ou mulheres que necessitam ajuda, qual a sua religião ou naturalidade. O amor ao próximo é uma atitude fundamental da vida cristã que MISEREOR visa traduzir em ação concreta; pois, os pobres são nossos irmãos e irmãs com o direito



a uma vida digna".

Os projetos são tão variados quanto são as causas e as expressões de pobreza e injustiça, indo além da satisfação de necessidades elementares, como a segurança alimentar, contribuindo também para preservar os direitos humanos e abrir caminhos para uma vida digna aos atingidos.

Para ela, "pessoas pobres e desprivilegiadas têm força para melhorar decisivamente as suas condições de vida. Os pobres podem contribuir com as suas habilidades, conhecimentos e capacidades, tornam-se eles mesmos o motor de mudanças e desenvolvimento. Muitos experimentam, pela primeira vez, que a sua sorte não lhes

foi imposta irrevogavelmente para sempre".

Além das doações, hoje uma parcela de 8% do financiamento da Misereor é obtida através do imposto eclesial, com o qual as igrejas financiam seu trabalho e suas instituições, e outra de 50% é proveniente do Ministério do Desenvolvimento.

Parceira da Fundação desde 2003, Misereor não é só agência apoiadora, é também uma organização que aprende, que dialoga e acompanha os seus parceiros, estabelecendo um intercâmbio caracterizado por confiança, espírito crítico e disposição para a aprendizagem.

Você pode conhecer mais da organização no site <https://www.misereor.org>.